REFORMA TRIBUTARIA: SIMPLIFICA JÁ

Em meus "poucos 40 anos" de vida empresarial, o que tenho visto é :

- um aumento expressivo da carga tributária de 20% para 35% nos últimos 30 anos
- sistemas e legislações cada vez mais complexos e diversos (speeds, NF-e, dacon etc)
- crescente insegurança jurídica com processos de cobrança e ressarcimento morosos
- sistema injusto onde os contribuintes que cumprem suas obrigações não tem benesses (refins)
- tributação em itens básicos consumo e com alto peso na renda das classes com menos renda.

Há anos que também assistimos tentativas de reformas e simplificações com criação de novos sistemas (simples , MEI etc) que não conseguem alcançar o objetivo proposto SIMPLIFICAR , EQUILIBRAR e SER SOCIALMENTE JUSTO.

Nestes anos observa-se intensa mobilização com apresentação de propostas complexas de "refoma" que , segundo os especialistas, pecam no fundamental: não tem um objetivo claro do qual ponto do sistema tributário querem melhorar.

Ainda há esperança: eis que surge a proposta SIMPLIFICA JÁ, que soa como "musica" aos ouvidos dos empresários, pois, cansados de usarmos nossos capital humano, tecnológico e tempo para atender as demandas fiscais nos apresenta entre outras a seguinte proposta: Elimina milhares de obrigações acessórias: praticamente só será necessário o contribuinte se qualificar no cadastro único nacional e emitir notas fiscais nacionais, os sistemas calculam o tributo devido em âmbito nacional.

Devemos , nós empresários, especialmente os pequenos e medios , nos aprofundarmos nesse debate entendendo mais profundamente essa proposta, pois para nós, que somos apenas agentes arrecadadores de tributos o que está sendo proposto nessa ideia de forma ataca de fato o principal problema que nos aflige no dia a dia: nunca saber , no emaranhado de leis , sistemas , informações, interpretações, se mesmo pagando , estamos fazendo o certo .

Parece utopia, mas seria um grande passo para o empresariado tirar de suas costas a responsabilidade de apurar tributos e sim , conferir a guia emitida pelo fisco e recolher aquilo que já recebeu do contribuinte no ato da venda .

VAMOS SIMPLIFICAR.

O texto acima e minha livre interpretação da matéria postada no site jornal contábil,

https://www.google.com/amp/s/www.jornalcontabil.com.br/a-melhor-solucao-para-a-reforma-tributaria-no-brasil/% 3famp e

http://oabsergipe.org.br/blog/2020/10/16/projeto-de-lei-simplifica-ja-e-bem-aceita-junto-as-principais-entidades-double-servicos/ , podendo não refletir exatamente a mensagem dos autores.

JULIANO CESAR FARIA SOUTO

Estanciano, 56 anos , Administrador de empresas graduado de Faculdade de Administração de Brasília com MBA em gestão empresarial pela FGV. Atua como sócio Administrador da empresa FASOUTO no setor atacadista distribuidor e auto serviço . Líder empresarial exercendo atualmente o cargo de vice - presidente da ABAD - Associação Brasileira de Atacado e Distribuidores